



A MALHA DE COMUNICAÇÃO LOCAL-INTERNACIONAL DO BRASIL MERIDIONAL

Ada Cristina Machado da Silveira¹

Universidade Federal de Santa Maria

Resumo: O artigo relata aspectos da malha de comunicação local-internacional, característica do que denominamos Terras de Fronteira do Brasil Meridional. A investigação reflete sobre a relação entre a atividade de comunicação realizada em íntimo compromisso com o nível local e aqueles interesses identificados como internacionais, convergindo aí as posições nacionais e as de outros estados-nação do Cone Sul. Analisando-se a malha de comunicação em sua discursividade, percebe-se que a atuação dos agentes midiáticos constitui-se numa sucessão de elos. A produção de sentido é orientada respectivamente pela ação da sociedade civil organizada em veículos de comunicação localizados na estremadura dos municípios contextualizados pelo estado federado e enquadrados no marco do estado-nação, sem perder em conta a relação com outros estados-nação vizinhos.

Palavras-chave: Terras de fronteira, Representações midiáticas, Malha de comunicação.

Introdução

Este artigo apresenta alguns resultados de uma investigação que tem como tema as representações midiáticas das Terras de Fronteira do Brasil Meridional. O estudo do tema está delimitado nas suas produções discursivas, cujo hibridismo e caráter polifônico são orientados pela ordem heterônoma do estado-nação brasileiro. Partimos de alguns elementos mais notórios da consolidação do contexto midiático das Terras de Fronteira, com particular referência ao desempenho das indústrias culturais mais influentes no estado do Rio Grande do Sul e as características discursivas de suas produções.

A pesquisa teve como meta conhecer como são orientadas as práticas de comunicação em conformidade ao mandato das indústrias culturais em cumprimento de seus desígnios de bastião lançado do estado-nação brasileiro, demonstrando que debaixo da ordem heterônoma

¹ Professora da Universidade Federal de Santa Maria. Doutora em Jornalismo pela Universidade Autônoma de Barcelona, líder do grupo de pesquisa Comunicação, identidades e fronteiras, avaliadora do INEP e coordenadora substituta do Mestrado em Extensão Rural da UFSM.

1 Trabalho apresentado no Núcleo de **Políticas e Economia da Comunicação**, XXVI Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Belo Horizonte/MG, 02 a 06 de setembro de 2003.



subsiste uma variedade de vozes que possibilitou a criação de uma diversificada malha de comunicação, compreendida como um discurso polifônico. Pretender alcançar tal meta implica em definir a questão-problema de pesquisa nos seguintes termos: o reconhecimento discursivo das representações midiáticas e a malha de comunicação das Terras de Fronteira do Brasil Meridional.²

O objetivo geral consistiu em estudar a malha de comunicação das Terras de Fronteira do Brasil Meridional - daqui em diante, TF do BM. Foram objetivos específicos do projeto: conhecer as práticas discursivas da malha de comunicação das TF do BM; conhecer as representações midiáticas e estratégias de comunicação das TF do BM; levantar os conteúdos (marcas, características radiofônicas, vinhetas, logos, anúncios, pautas, matérias e fontes) que se vinculam à prática tanto do jornalismo como da publicidade e produção cultural da atualidade nas TF do BM; identificar e analisar os elementos recorrentes em termos de estratégias discursivas que revelem a dimensão do nível local nas TF do BM; identificar e analisar os elementos recorrentes em termos de estratégias discursivas que revelem a relação entre o nível local e o nível internacional nas TF do BM; estudar as relações plurimidiáticas com outros meios de comunicação locais e regionais em termos de repercussões discursivas para os fins da vigência da ordem heterônoma; sopesar a dimensão das representações midiáticas e sua importância discursiva para a manutenção da ordem heterônoma nas TF do BM.

Por que pesquisar a comunicação de zonas fronteiriças?

Entre as justificativas para a pesquisa, observa-se que o projeto enquadra-se nas

² O reconhecimento discursivo das representações midiáticas da malha de comunicação das TF e suas estratégias de comunicação constitui-se numa análise intrínseca às estratégias de comunicação por ocupar-se dos discursos produzidos exclusiva e restritamente no seu âmbito interno. Ela prevê abarcar os seguintes conteúdos: FASE A - reconhecimento da malha de comunicação. Realiza-se um levantamento de cunho etnográfico de a conhecer o volume de veículos de comunicação (jornais, revistas, rádios, *webrádios*, editoras e televisões) e, com uma seleção daqueles considerados mais expressivos em alguns municípios, serão detectados os elementos recorrentes em termos de constantes e variantes semióticas. FASE B - reconhecimento da atividade discursiva. O reconhecimento das práticas discursivas e estratégias recorrentes em termos de análise de discurso, procedendo à seleção dos veículos e suas práticas discursivas mais expressivas em alguns municípios - tomados como base de pesquisa, os quais fornecem os elementos recorrentes em termos de práticas de comunicação para os fins de revelar a orientação do nível local em orientação com o contexto regional e internacional, concomitantemente. A pesquisa está vinculada também ao desenvolvimento de um Programa de Extensão Universitária, implementado conjuntamente com órgãos da Secretaria da Cultura de Santa Maria, intitulado *A memória dos pioneiros. Comunicação e cultura de fronteira no Brasil Meridional*. O programa apresenta-se como o embrião do futuro Centro de Memória de Santa Maria.

1 Trabalho apresentado no Núcleo de **Políticas e Economia da Comunicação**, XXVI Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Belo Horizonte/MG, 02 a 06 de setembro de 2003.



prioridades do CNPq quando, por exemplo, em seu edital universal 01-2001, item 2.2 das características relevantes para a análise de propostas enuncia-se a potencialidade para contribuição relevante e ou original para o desenvolvimento científico ou tecnológico e abordagem integrada e interdisciplinar do problema. Confrontar as relações entre a historicidade do desenvolvimento das representações midiáticas e seus suportes (veículos de comunicação - emissoras radiofônicas e televisivas - e diversas produções culturais) e a condição heterônoma da sociedade nas TF, sempre à mercê dos desígnios superiores do estado-nação brasileiro, apresenta-se como necessário frente à nova ordem globalizadora. As relações entre as representações simbólicas e o sistema midiático, nos confins territoriais brasileiros é ainda um campo de estudos a ser desbravado.

O projeto está enquadrado ainda nas prioridades do CNPq quando se assinala a contribuição para a superação das disparidades regionais. As TF do BM correspondem em grande parte ao território conhecido como Metade Sul do Rio Grande do Sul, a qual debate-se numa profunda crise, permitindo até mesmo ter questionada sua permanência integrada no estado federado, conforme projeto de um plebiscito ora em trâmite na Câmara Federal.

O projeto atenta, ademais, à Portaria expedida pelo Ministério das Comunicações que regulamenta o Fundo para Universalização do Sistema de Telecomunicações - FUST, em seu programa para regiões remotas e de fronteira, o qual prevê o apoio à comunidade científica e de pesquisa.

Da perspectiva institucional, o projeto vem contando desde 2001 com recursos de material permanente e encargos e serviços de terceiros liberados pela Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul - FAPERGS, Fundo de Incentivo à Pesquisa - FIPE da UFSM; de uma quota do PIBICT-CNPq-UFSM; de uma quota do BIC- FAPERGS; e de uma quota do PROBIC-FAPERGS.

O Ministério das Comunicações, assim como o Ministério do Desenvolvimento e Integração Nacional e o Ministério da Ciência e Tecnologia estabeleceram, durante os Governos de Fernando Henrique Cardoso, que a faixa de fronteira vinha a ser uma das prioridades do governo federal, entendendo ainda que a formação de investigadores e especialistas no tema é estratégica para o Brasil.

O que a experiência gaúcha pode aportar ao Brasil?



O conhecimento da realidade local

Entendemos que a resposta passa por considerar o sistema universitário dedicado ao ensino-pesquisa-extensão em Comunicação.

O crescimento dos cursos de Comunicação Social no Rio Grande do Sul, a flexibilização da grade curricular pela nova LDB (em que pese a centralidade da elaboração dos exames do Provão do Ministério da Educação) e a demanda por formação na área estão a exigir a mobilização de conhecimentos pertinentes à realidade local e regional de comunicação. A importância do estudo da malha de comunicação das TF do BM se reveste, portanto, de um caráter didático-pedagógico evidente. Em seus domínios, oito centros universitários totalizam 24 cursos em pleno funcionamento, sendo que outros dois estão em vias de criação, com três cursos distintos.

Dados do ano de 2002 evidenciam que mais de mil jovens (1355) dispõem de acesso todos os anos para os 24 cursos superiores da Comunicação Social nas oito instituições de ensino universitário do interior do Rio Grande do Sul. Estimando-se que, pelo menos, 70 % destas vagas sejam preenchidas, ou seja, 950 estudantes ingressem em cursos de comunicação ao ano e, ainda, estimando-se que pelo menos 70% destes concluam seus cursos dentro do prazo esperado, teremos 665 egressos entrando no mercado profissional a cada ano. Deste total de 1355 vagas ofertadas todos os anos, a universidade pública cobre apenas 5 % das vagas.

A primeira universidade com cursos de Comunicação Social instalado no interior do Rio Grande do Sul foi o da Universidade Católica de Pelotas que criou as opções de Jornalismo e Publicidade e Propaganda. O segundo foi o da Universidade Federal de Santa Maria que, em 2002 completou 30 anos de acesso público ao ensino superior, para os cursos de Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Relações Públicas. Até 1986 ela também ofereceu a habilitação de Rádio e TV. Posteriormente a ele, em Santa Cruz, a Universidade de Santa Cruz-UNISC-, estabelecida na área de influência geo-educacional da Universidade Federal de Santa Maria, embora fora do âmbito das Terras de Fronteira, veio a fazer a oferta regular dos três cursos.

Em 1994, a Universidade de Passo Fundo criou os três cursos habitualmente oferecidos. Em 1996 criou-se, na Universidade de Ijuí - UNIJUÍ - também os cursos de



Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Relações Públicas e a totalidade de seu quadro docente provém dos cursos da Universidade Federal de Santa Maria. No mesmo ano, a Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ - implementou também os três cursos. E, em 1997, a Universidade da Região da Campanha, introduziu, no seu campus de Bagé, os cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda. Em 2002, o Centro Universitário Franciscano - UNIFRA, em Santa Maria, criou os cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda. Estima-se, portanto, que anualmente sejam oferecidas mais de quatro centenas de vagas para os cursos da Comunicação Social nas TF do BM.

No contexto de criação de tantas Faculdades de Comunicação social, qual a pertinência dos conteúdos habitualmente oferecidos pela literatura especializada no que se refere à realidade local?

No que diz respeito a sua relevância científica, o estado atual do conhecimento sobre o problema é restrito. Nossa investigação aponta que é relevante à área da Comunicação, através da utilização dos procedimentos aportados pela Teoria da Representação e do Discurso, com análises detidas sobre estratégias jornalísticas, publicitárias e da produção cultural.

Autores como Doris F. HAUSSEN (1997), José M. de MELO (1995), Sergio CAPARELLI (1986) e Renato ORTIZ (1985 e 1988), para citar apenas alguns provenientes do contexto brasileiro e, do contexto francês, Armand e Michèlle MATTELART (1987), por exemplo, analisariam a importância das atividades de comunicação no processo de integração do Brasil e para sua identidade cultural mesma, tanto desde seus conteúdos informativos como musicais, espetáculos, transmissões, produções de radioteatro ou radionovelas, etc.

Havendo sintetizado a questão problema de pesquisa na produção discursiva das representações midiáticas realizadas em conformidade à ordem heterônoma determinada pelo estado-nação nas TF do BM, seu enunciado encaminha-nos às considerações sobre o objeto estipulado para sua consecução. Tais aspectos contribuem para a definição do objeto de investigação e definem algumas características gerais, as quais são provenientes de uma arena descentrada em termos de estrutura de meios e a conseqüente produção de conteúdos. Neste artigo, daremos atenção à constituição da malha de comunicação local-internacional.



Levantamento das TF

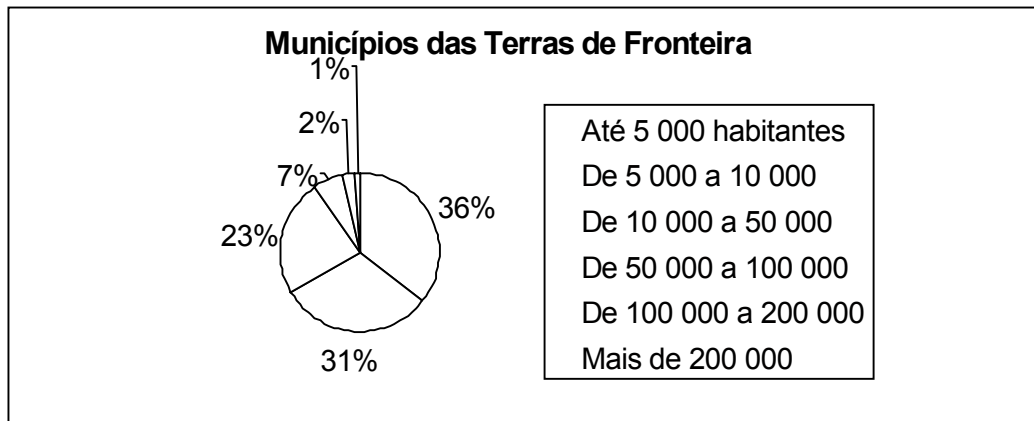
As fronteiras com as quais, a meados do s. XIX, alcançou-se delimitar o estado sul-brasileiro do Rio Grande do Sul constituem 10% das fronteiras internacionais do Brasil, num estado que representa tão somente 3,32% do território nacional, embora sejam as mais densamente povoadas. Iára CASTELLO (1995) avalia que a fronteira meridional do Brasil, considerando apenas o Rio Grande do Sul, possui uma densidade populacional mais densa, responsável pela concentração relativa de quase o dobro da densidade média do país como um todo.

Constituem as Terras de Fronteira 183 municípios gaúchos, geograficamente pertencentes às micro-regiões da Campanha (fronteira sudoeste), Missões e Depressão Central, totalizando 3 559 719 habitantes, o equivalente a 34,94% da população do Rio Grande do Sul (RS = 10 187 798).

Apesar da economia dessa região ser predominantemente do setor primário, a população está concentrada nas cidades - 77,01% da população é urbana, enquanto apenas 22,99% é rural. Outro dado interessante é a taxa de alfabetização desse território, considerada alta com relação à de outras localidades brasileiras, ela varia de 79,7% a 97,9% (Cf. IBGE, Censo Demográfico 2000).

Com base em dados do IBGE (Censo Demográfico 2000), foi feito um levantamento do número de habitantes das TF. Fazem parte desta região 183 municípios gaúchos, geograficamente pertencentes às micro-regiões da Campanha (fronteira sudoeste), Missões e Depressão Central, totalizando 3 559 719 habitantes, o equivalente a 34,94% da população do Rio Grande do Sul (RS = 10 187 798 habitantes). Apesar da economia dessa região ser predominantemente agropecuária, a população está concentrada nas cidades - 77,01% da população é urbana, enquanto apenas 22,99% é rural. Outro dado interessante é a taxa de alfabetização desse território, considerada alta com relação à de outras localidades brasileiras, pois ela varia de 79,7% a 97,9%. Entre as cidades, a de menor número de habitantes é Engenho Velho e a que possui mais habitantes é Pelotas.

Classificação das cidades conforme o número de habitantes:



Um *Software* Aplicativo foi desenvolvido para o controle dos dados coletados nas pesquisas do projeto Terras de Fronteira. Construído na linguagem *Visual Basic* (Plataforma *Windows*), o *software* possui um cadastro das cidades que compõem as Terras de Fronteira do Brasil Meridional, o qual contém a lista dos meios de comunicação (rádios e *webrádios*, televisões e jornais), agências de publicidade e cursos de Comunicação Social. O cadastro disponibiliza dados como pessoa jurídica, endereço, telefone/fax, frequência, afiliação, programação, URL, *e-mail*, característica radiofônica, logos etc. Entre as propriedades do *software* postas em fileiras lado a lado, procede-se à consulta dos dados levantados por entradas que podem ser as micro-regiões, municípios, veículos e suas características, bem como a possibilidade de contagem de dados para fins estatísticos.

Até o momento foram cadastrados 138 jornais, 164 emissoras de rádio AM e FM, 13 emissoras de televisão, 9 sucursais de TV, 2 TVs universitárias, 17 agências de publicidade, e 7 faculdades de Comunicação Social que totalizam o oferecimento de vagas em 19 cursos.

A investigação ocupa-se também do estudo de representações midiáticas cuja dimensão discursiva permite localizar a enunciação que, estando além das frases, sons ou ícones, serve-se de aplicações constitutivas de um *corpus* que, além dos elementos mencionados, também pode ser buscado em: manchetes, chamadas, características radiofônicas, logos, emblemas, anagramas, slogans, matérias e artigos jornalísticos, anúncios publicitários, charges e *cartoons*, etc. Uma análise discursiva parcial da malha de comunicação nos aponta alguns resultados, entre os quais ressaltam três fenômenos:

- a - A condição “territorialista” e independente das emissoras radiofônicas



b - A vinculação das emissoras televisivas a redes nacionais

c - A concepção globalizada vigente na mídia impressa

Na análise dos jornais, é possível perceber que as notícias e reportagens são, geralmente, locais ou regionais; sendo que há abordagem de temas de caráter nacional e internacional, principalmente, nos artigos, nos editoriais, nas charges e nos textos de colunistas. Além disso, o palavreado tipicamente gaúcho, ao atuar como uma prática lingüística peculiar, é empregado na nomeação de algumas colunas, em especial, naquelas referentes a questões do tradicionalismo gaúcho. Quanto à denominação dos veículos da mídia impressa, percebe-se o uso de termos comuns como “Diário de...”, “Folha...”, “Jornal...”, “Gazeta...”.

As emissoras radiofônicas lançam mão da riqueza histórica das TF para sua denominação. A *Rádio Sepé Tiaraju*, de Santo Ângelo, é uma homenagem ao general guarani que deixou resquícios de sua bravura em quase toda a região de fronteira. E os termos indígenas também são comuns em pelo menos um quarto dos nomes fantasias das mesmas (*Rádio Nonoai*, *Rádio Aratiba*, *Rádio Erechim*). A produção radiofônica caracteriza-se, assim, pelo seu marcado caráter territorialista, associado a sua programação - especialmente das emissoras AM -, que revela uma proposta de discurso midiático de caráter regional, havendo pouca participação do nacional e do internacional.

Quanto à programação televisiva, verifica-se a integração na programação das cabeças-de-rede uma cada vez mais reduzida parcela de programação local. No caso da relação entre *Rede Globo* e *RBS TV*, a programação local da emissora gaúcha ocupa 14% da grade de programação. Justifica-se a mescla do nacional com o regional e local como a melhor maneira de preservar a cultura e interagir com a comunidade (FALGETANO, 2000).

Já os *folders* apelam para o passado histórico da região, exaltando as lutas pela demarcação das fronteiras, a diversidade étnica, a vida simples do campo em contraste a modernidade das cidades, e demais peculiaridades das TF. Notamos, assim, que a investigação das representações midiáticas estudadas procura captar os elementos necessários para refletir sobre como vem a ser representado o convívio com realidades nacionais diferenciadas nos espaços midiáticos. Percebemos que a riqueza de suas experiências constitui em subsídios para a existência de uma diversificada indústria cultural midiática na região, que incorpora conteúdos não só de caráter local e regional, mas também, nacional e internacional,



contribuindo para o desenvolvimento da região e para sua integração.

A tríplice fronteira

O estado do Rio Grande do Sul possui onze municípios que fazem fronteira territorial com o Uruguai, a saber: Barra do Quaraí (também faz fronteira com a Argentina), Quaraí, Sant'Anna do Livramento, Dom Pedrito, Bagé, Aceguá, Pedras Altas, Herval, Jaguarão, Santa Vitória do Palmar, e Chuí. Já o Uruguai possui seis departamentos localizados na fronteira com o Rio Grande do Sul: *Artigas, Rivera, Cerro Largo, Cerro Largo, Treinta y Três e Rocha*, estabelecidos ao longo dos mais conflituosos 1.003 Km de linha de fronteira da história do Brasil. Dela, dois terços foram demarcados considerando-se acidentes geográficos, como elementos fluviais de lagoas e rios. O outro terço foi ganho num corpo a corpo hoje evocado por uns marcos de pedra cravados esparsamente e depois estabelecidos por linhas geodésicas. As seis cidades brasileiras que possuem os núcleos municipais próximos de outros seis *pueblos* uruguaios: Barra do Quaraí X *Bella Unión*; Quaraí X *Artigas*; Sant'Anna do Livramento X *Rivera*; Aceguá X *Aceguá*; Jaguarão X *Rio Branco*; Chuí X *Xui*.

A tríplice fronteira Brasil, Uruguai e Argentina tem nas cidades de Barra do Quaraí, *Bella Unión* e *Monte Caseros* suas correspondentes representações ao nível local. Barra do Quaraí é a cidade mais ocidental do território gaúcho. Emancipada de Uruguaiana em 28.12.1995, pela Lei Estadual 10.655, ela possui 3.535 habitantes e seu nome significa *tribo que habita as margens do rio*.

A cidade uruguaia fronteira com Barra do Quaraí, *Bella Unión*, pertence ao Departamento de Artigas, região do extremo Noroeste do país, no ângulo que formam os rios Uruguai e Quaraí (*Cuareim*). Sua história remete ao ano de 1829, quando o general Rivera fundou um povoado na foz do rio Quaraí com 8000 indígenas trazidos das missões para conter os avanços portugueses e um decreto viria a destituir o povoado pouco tempo depois. Com a chegada de imigrantes italianos, russos e alemães em 1832, o povoado foi fundado novamente, com a denominação de *Santa Rosa del Cuareim*.



Polifonia e identidade fronteiriça

Se qualquer representação deve ser considerada a partir de um sujeito que lhe confere sentido, este se faz acompanhar de uma noção da espacialidade - onde ele se localiza - e da temporalidade social que convoca. A malha de comunicação seria, então, uma concepção de rede de comunicação sensível à diferença e à irredutibilidade das vozes aos agentes estruturais precisamente por necessitar afirmar uma identidade permanente-mente posta à prova, como fruto das pugnas de distintos estados-nação. O seu estudo aprofundado permitirá demonstrar que a malha de comunicação daqueles territórios que, enquadrados historicamente como faixa de fronteira e áreas de segurança nacional, antes que ter seu desenvolvimento comunicacional constrangido, exibe um profundo conhecimento da noção de pátria. A cultura plurinacional do gauchismo, através de representações midiáticas que lhes são próprias, contribui para a construção de um discurso polifônico que opera em conformidade à ordem heterônoma determinada pelo estado-nação nas TF do BM, sem abrir mão de seu hibridismo fronteiriço.

Para tal, perfila-se, portanto, a precedência da categoria de *polifonia*. O conceito habitualmente considerado de polifonia, assim como o dialogismo e a intertextualidade, refere-se às relações que os textos processam entre si, trazendo implícita a condição de que os enunciados seriam mutuamente conscientes, refletindo-se uns aos outros. Evidencia-se, desta maneira, a diversidade de vozes e consciências, articuladas por diferentes personagens ou agentes que convivem numa interação dinâmica e independente até mesmo da intenção daquele que pode ser entendido como seu autor. Contrariando a noção de polifonia, apresenta-se o monologismo, o qual tenderia a abarcar a inexorabilidade da ordem heteronômica no que toca às competências discursivas particulares.

O concerto polifônico

Rubem G. OLIVEN (1992) faz referência a pelo menos uma dúzia de etnias como integrantes do universo cultural sul-riograndense. Na micro-região da Campanha, a expressiva presença de descendentes de sírios, libaneses, jordanianos e palestinos vem ganhando admiravelmente as atenções da mídia após os eventos de 11 de setembro de 2001 em Nova Iorque. Suas conexões com os muçulmanos vêm ganhando destaque na mídia internacional,



convertendo as fronteiras gaúchas de Uruguaiana-*Paso de los Libres*, Sant'Anna do Livramento-*Rivera* e Chuí-*Xui*, junto à fronteira de Foz do Iguaçu, no estado do Paraná com o Paraguai e a Argentina, em pontos cruciais para as relações internacionais. Via de regra, tais locais são tratados jornalisticamente como focos de contrabando, delinquência juvenil e evasão fiscal.

Os queixosos prefeitos e outros políticos destes municípios bem sabem os inconvenientes tanto para si, como para seus eleitores, do fomento deste estereótipo. O prefeito de Chuí, por exemplo, poucos dias depois do atentado às torres do *World Trade Center* comparecia às telas da televisão brasileira declarando a inexistência de relações suas com o pretense primo Osama Bin Laden. Sua ascendência libanesa chamou a atenção tanto da Polícia Federal brasileira como dos agentes uruguaios.

O que é patente para as populações fronteiriças é que há muitas gerações, pelo menos umas quatro, os árabes muçulmanos e católicos vêm estabelendo-se na região. Mas não apenas jordanianos, libaneses, sírios e outros, identificados genericamente por “turcos” devido a que no passado, os mascates, em sua maioria de origem árabe, portavam um passaporte emitido pelo poder imperial da Turquia, uma força contendora de séculos. Além deles, também judeus de várias procedências, russos brancos provenientes da Lituânia e Estônia, vênnetos, friulanos, trentinos, lombardos, napolitanos, franceses, austríacos, suíços, poloneses, alemães e tantos outros que vieram a somar-se aos colonizadores europeus da Península Ibérica, africanos escravizados e aborígenes marginalizados.

Outra produção que reitera o desconhecimento e estereotipização dos espaços fronteiriços foi a série da Rede Globo, intitulada *Fronteiras*, e que recebeu um prêmio do Rei da Espanha. Um conjunto de várias reportagens deteve-se em temas como milícias noturnas e combate ao abigeato.

No entanto, este concerto polifônico que responde pela atualidade cultural da região encontra-se preso tanto pela rede da espetacularização midiática que converte as zonas fronteiriças em terra de ninguém, espaço à margem da lei, como pelo poder evocatório expresso nas consagradas narrativas épicas do gauchismo, como o caso da minissérie *A casa das sete mulheres*, produzida pela Rede Globo.



Comunicação e culturas regionais

A partir da segunda metade do século XX, as Terras de Fronteira do Brasil Meridional, deslocadas em cerca de 2000 Km. do eixo Rio de Janeiro - São Paulo, por ser berço de origem de alguns dos generais, assessores e base parlamentar dos Governos Militares, tiveram parte de sua atividade descaracterizada pela força que um tal vínculo proporcionava. No entanto, é importante saber que, contradizendo o largo processo rumo à centralização ora observada, a imprensa e o sistema de rádio conseguiram manter um forte caráter regional. A investigação ocupa-se de representações midiáticas cuja dimensão discursiva permite localizar a enunciação que, estando além das frases, sons ou ícones, serve-se de aplicações constitutivas de um *corpus* que, além dos elementos mencionados, também pode ser buscado em: manchetes, chamadas, características radiofônicas, logos, emblemas, anagramas, slogans, matérias e artigos jornalísticos, anúncios publicitários, charges e *cartoons*, etc., eles que sempre tornaram possível e instituíram-se em sustentáculo da representação de distintas vozes nos discursos das identidades regionais brasileiras. No contexto nacional, as identidades culturais, ou mesmo o folclore, sofreram em compasso de espera até que, nos anos 80, viriam a reclamar presença, prestando sua voz crítica contra a anodinação de conteúdos prescritos nos governos militares, de um lado, e à homogeneização provocada pelo caráter industrial das atividades culturais orientadas pelos mecanismos de mercado capitalista, de outro.

Depois deste período, o que aqui denominamos Terras de Fronteira, acusando um "baixo dinamismo regional" e deprimidas economicamente por um complexo de fatores econômicos (latifúndio, concorrência internacional pela similaridade de produtos e técnicas produtivas, rigidez dos sistemas de produção, distanciamento dos centros de decisão política, etc.), passaram a dar mostras de padecer igualmente uma certa forma de "exclusão simbólica".

A realidade apontada acima tem um amplo pano de fundo, para o qual contribuíram a condição de identidade nacional do gauchismo argentino, igual ao que ocorreu também no Uruguai, mas cuja expressão, evidentemente, tem uma posição secundária em outros países do Cone Sul - Brasil, além de Paraguai, Chile e Bolívia. Na Argentina e Uruguai, a condição de identidade nacional do gauchismo propiciou a que fossem recrutadas as reservas intelectuais e artísticas superiores da sociedade, ocupadas em construir suas comunidades imaginadas e conceder consistência aos seus projetos de nação a partir dessa simbologia.



Muito distinta foi a sorte da cultura do gauchismo no Brasil, sustentando sua perspectiva de cultura regional, algo considerado genericamente como próprio aquelas regiões periféricas ao estado-nação, dado que sua genealogia se faz acompanhar da modernização, industrialização e urbanização como grandes forças antagônicas. Ademais, o regionalismo é apresentado pela crítica literária como categoria ultrapassada, embora tendo pontificado na defesa deste propósito autores de outros quadrantes, reconhecidos em seu regionalismo como Gilberto Freyre ou Câmara Cascudo. Na maioria das vezes, eles foram antes tomados como expressivos da oposição existente entre as regiões e o estado nacional ao tentar refletir uma posição que, inevitavelmente, teria relação com o relativo descaso para com algumas identidades regionais, em certos momentos, e também de suas manifestações artístico-culturais no mercado de bens simbólicos.

O antropólogo Rubem George OLIVEN (2000), num ensaio sobre a questão dos regionalismos no Brasil, suscita o debate levando em consideração a manifestação dos modernistas e a posição de Gilberto Freyre. OLIVEN (1992,1998) sugere que, no Brasil, a redescoberta das identidades regionais proporciona que o nacional talvez passe antes pelo regional. Frente ao vigor destas manifestações, nossa indagação persegue a constatação sobre como as representações midiáticas podem revelar a complexidade do fenômeno, sendo um reflexo de sua estrutura ao mesmo tempo em que se dispõem, permanentemente, a instaurar discursos fundadores da ordem do estado-nação.

Para além da mestiçagem e hibridismo do gauchismo, a bacia platino-uruguaia foi inicialmente o cenário de afirmação dos estados representantes de diversos impérios e nações. Com o passar do tempo, a rescindiva das hostilidades entre Brasil e Argentina conver-teram as TF do BM em vigorosas marcas das relações entre as nações vizinhas, remanes-centes de antigas e hostilidades; como testemunhas históricas das distintas opções assumi-das na construção de várias nacionalidades, as experiências das *borderlands* são excep-cio-nais.

Ignorar o papel das sociedades de fronteira na construção de uma identidade nacional não parece ser uma exclusividade da situação brasileira. Autores como Peter SAHLINS (1998, p. 32) têm acentuado a novidade da questão até mesmo para nações de ampla tradição democrática, como a Inglaterra e a França, onde o papel das sociedades fronteiriças não recebeu ainda a devida atenção.

Acreditamos haver justificado porque a configuração orgânica dos meios e processos



de comunicação, em sua variedade, é por nós denominada *malha de comunicação*. À diferença da Economia Política da Comunicação, não nos ocupamos das características de uma estrutura de comunicação de per si, dado que não é nossa pretensão conhecer a extensão do universo de veículos e representações da indústria cultural, porém, tendo acesso a tais informações, seja por captação direta ou por outras fontes, nos ocupamos em comprovar uma noção orgânica e repleta de aspectos singulares, cuja existência evidencia o caráter único e irrefutável de um dado conjunto de práticas de comunicação em sua condição de discursividade.

Bibliografia

- CAPARELLI, S. **Comunicação de massa sem massa**. São Paulo: Summus, 1986.
- CASTELLO, Iára Regina; HAUSEN, Ênio Costa; LEHNEN, Arno Carlos et al. (orgs.). **Práticas de integração nas fronteiras: temas para o Mercosul**. Porto Alegre: EDUFRGS/Instituto Goethe/ICBA, 1995.
- FALGETANO, E. Visibilidade Nacional, **Mercado Global**, nº.109, set. 2000, p. 78-91.
- HAUSSEN, D. F. **Rádio e política. Tempos de Vargas a Perón**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1997.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico de 2000. <http://www.ibge.com.br> Acesso em 12.12.2002.
- MACHADO da SILVEIRA, A. C. The gaúchos and their representations. In: 21st SCIENTIFIC CONFERENCE AND GENERAL ASSEMBLY OF THE INTERNATIONAL ASSOCIATION FOR MEDIA AND COMMUNICATION RESEARCH- IMCR, 1998b. Glasgow, Scotland, **Anais eletrônicos**. 1998b. Disponível em: <<http://www.iamcr.org.edu>> Acesso em: 30 ago 1998.
- _____ Televisão e representações da identidade cultural. In: II COLÓQUIO BRASIL - ESTADO ESPANHOL, 1998c, Santiago de Compostela. **Anais...** Universidade de Santiago de Compostela (Espanha), 1998c. p.285-292.
- _____ The *MERCOSUL*'s crossroads. A view from birthplace. In: II COLLOQUIUM ON CULTURAL INDUSTRIES AND MASS COMMUNICATION. Austin (Texas), 1999, University of Texas, 1999.
- _____ **El espíritu de la caballería y sus representaciones mediáticas. Intertextualidad,**



memoria y estereotipo en la identidad gaúcha, 2001a. 661 p. *Tesi doctoral*. Servei de Publicacions de la Universitat Autònoma de Barcelona, Espanya. (Edicions microfotogràfiques).

____ A malha de comunicação do Brasil Meridional. II SEMINARIO INTERNACIONAL DE ALAIC. Estrategias para el siglo XXI. Universidad Nacional de La Plata, Argentina. 2001c. **Universidad Nacional de La Plata**. cd-rom

____ Representações midiáticas e produção de sentido. A identidade gaúcha em questão. In: MACHADO da SILVEIRA, A. C. e RONSINI, V. V. M. **Representação e identidade. Três estudos em Comunicação**. Santa Maria FACOS-UFSM, 2001e. p.11-42.

MARQUES DE MELO, J. Development of the audiovisual industry in Brazil from importer to exporter of television programming, **Canadian Journal of Communication**, 1995, v. 20, p. 317-328.

MATTELART, A. **Comunicación e ideologías de la seguridad**. Barcelona: Anagrama, 1978.

MATTELART, A.; MATTELART, M. **El carnaval de las imágenes. La ficción brasileña**. Madrid: Akal, 1987.

OLIVEN, R. G. **A parte e o todo. A diversidade cultural no Brasil nação**. Petrópolis: Vozes, 1992.

____ Na fronteira da Nação: o regionalismo gaúcho. In: TARGA, L. R. P. (org.). **Breve inventário de temas do Sul**. Porto Alegre: UFRGS: FEE; Lajeado: UNIVATES, 1998, p. 304-317.

____ Nação e região na identidade brasileira. In: ZARUR, G. de C. L. (Org.) **Região e nação na América Latina**. Brasília: UNB, São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2000. p. 65-80.

ORTIZ, R. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

____ **A Moderna Tradição Brasileira. Cultura brasileira e indústria cultural**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

____ La Modernidad-mundo. **Telos**, Madrid, marzo-mayo, 1997. p. 87-104.

SAHLINS, P. State formation and national identity in the Cataln Borders during the eighteenth and nineteenth centuries. In: WILSON, T. M e DONNAN, H. (ed.). **Border identity: nation and state at international frontiers**. Cambridge (RU): Cambridge University, 1998. p.31-61.